**VOCÊ É O QUE SENTE? PREDIZENDO AFETOS POSITIVOS COM A PERSONALIDADE**

**ARE YOU WHAT YOU FEEL? PREDICTING POSITIVE AFFECTS WITH PERSONALITY**

**¿ERES LO QUE SIENTES? PREDECIENDO AFECTOS POSITIVOS CON LA PERSONALIDAD**

**Artigo Empírico**

**Resumo**

Afetos positivos são um conceito amplo que envolvem uma tendência individual a uma sensação de prazer e bem-estar. O objetivo do presente estudo é observar o papel da personalidade, da idade e do gênero na predição desse construto. Foi utilizada uma amostra de 207 estudantes universitários que responderam os itens referentes aos afetos positivos da PANAS, o Inventário de Personalidade de dez itens e questões sociodemográficas, sendo essas respostas analisadas utilizando análises descritivas, teste-t para amostras independentes, correlação bivariada e regressão linear múltipla. Os resultados indicaram que, apesar das variáveis sociodemográficas não terem um impacto significativo, os traços de personalidade conscienciosidade, abertura à experiência e extroversão formam um modelo de predição válido, que pode ser utilizado na compreensão maior dos afetos positivos e no uso prático desse construto.

**Palavras-chave:** afeto, personalidade, saúde mental, estados emocionais.

**Abstract**

Positive affects are a broad concept that involve an individual tendency to feel pleasure and general well-being. The present study aimed to observe the role of personality, age and gender in the prediction of this construct. A sample of 207 college students answered the items related to the positive affects from PANAS, the Ten Item Personality Inventory and sociodemographic questions, and these responses were analyzed using descriptive analyzes, t-test for independent samples, bivariate correlation, and multiple linear regression. The results indicated that, although sociodemographic variables do not have a significant impact, the personality traits conscientiousness, openness and extroversion form a valid prediction model, which can be used to better understand the positive affects and the practical use of this construct.

**Keywords:** affect, personality, mental health; emotional states.

**Resumen**

Los afectos positivos son un concepto amplio que implica una tendencia individual hacia una sensación de placer y bienestar. El objetivo del presente estudio es observar el papel de la personalidad, la edad y el género en la predicción de este constructo. Se utilizó una muestra de 207 estudiantes universitarios que respondieron los ítems sobre los efectos positivos del PANAS, el Inventario de Personalidad de 10 ítems y las preguntas sociodemográficas. Estas respuestas se analizaron mediante análisis descriptivo, prueba t para muestras independientes, correlación bivariada y regresión lineal múltiple. Los resultados indicaron que, aunque las variables sociodemográficas no tienen un impacto significativo, los rasgos de personalidad conciencia, apertura a la experiencia y extroversión forman un modelo de predicción válido que se puede utilizar para comprender mejor los efectos positivos y utilizar este constructo en la práctica.

**Palabras clave:** afecto, personalidad, salud mental, estados emocionales.

**Introdução**

 Afeto é uma palavra utilizada de maneira comum no dia-a-dia, e quase qualquer pessoa tem uma ideia geral do que ser afetado positivamente por algo ou alguém significa. Porém, no campo da psicologia, afetos positivos podem ser definidos como um conceito amplo que engloba estados de humor, atitudes e emoções que são consideradas positivas (Ramsey & Gentzler, 2015). Além disso, esse construto se refere a uma tendência a experienciar sentimentos prazerosos e a intensidade que isso ocorre (Cropanzano, 2003; Zanon et al., 2013a).

 Os afetos influenciam na determinação de formas e fontes de relações pessoal e social no mundo contemporâneo. Sendo os afetos uma expressão qualitativa, a quantidade, intensidade, energia de investimento utilizados, encontram-se associados às diferentes manifestações da vida afetiva, seja sob a forma de sentimentos, emoções, paixões e humores (Penna, 2017)

 Os afetos positivos são importantes não só para momentos de prazer temporários, contribuindo para a saúde mental do indivíduo por serem um dos formadores do bem-estar, mas também por possibilitarem aos sujeitos aproveitar o máximo das oportunidades (Carver, 2003; Ramsey & Gentzler, 2015). Portanto, observa-se que a importância de compreender os estados afetivos humanos (e os fatores que os impactam) está na influência que estes têm em relação com a maneira que os sujeitos respondem ao mundo e a si mesmos (Nelis et al., 2016).

Estudos empíricos também corroboram as relações entre os afetos positivos e os aspectos da saúde mental do ser humano. Na investigação de de Zanon e colaboradores (2013) os afetos positivos demonstraram correlações positivas com satisfação com a vida, otimismo, autoestima e esperança. Resultados similares foram encontrados no estudo de Torrey, et al. (2000), em que a relação da autoestima com afetos positivos também pode ser observada. Já Ayyash-Abdo e Alamuddin (2007) estudaram a relação da autoestima com afetos positivos e negativos e observaram uma correlação positiva com o primeiro e negativa com o segundo. Portanto, compreender os fatores que impactam os afetos positivos também poderia auxiliar na compreensão do bem-estar psicológico e questões relacionadas, como a autoestima.

 Por sua natureza estável, ou seja, a tendência que os afetos positivos apresentam de ser manter consistentes ao longo do tempo, a literatura apresenta a possibilidade dos afetos positivos estarem relacionados à personalidade dos indivíduos (Gadermann & Zumbo, 2007). Nesse contexto, a personalidade pode ser compreendida como uma organização dinâmica das características que fazem com que um sujeito seja único (Kennis, Rademaker, & Geuze, 2013). Dentre as teorias que tentam organizar esse construto, o modelo dos Cinco Grande Fatores de Personalidade (*Big Five*) é o mais aceito e utilizado atualmente, sendo relacionado com construtos como a auto-estima e a agressividade, por exemplo (Nunes et al., 2018).

Esse modelo é constituído por cinco dimensões que abarcam os aspectos da personalidade: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e estabilidade emocional, também conhecida pelo seu polo oposto, o neuroticismo (Radd & Mlacic, 2015; Selden & Goodie, 2018). A partir dessa breve contextualização, instaura-se o seguinte questionamento: como esses traços de personalidade se relacionam com os afetos positivos?

A literatura mostra que a extroversão é o traço de personalidade que melhor prediz os afetos positivos, oferecendo, entre outras explicações, a ideia de que pessoas mais extrovertidas tendem a experienciar as situações de uma maneira mais fortemente positivas, se comparadas com pessoas introvertidas (Lucas & Baird, 2004; Howell & Rodzon, 2011). Contudo, Mitte e Kämpfe (2008) demonstram que essa associação entre afetos positivos e extroversão seria mais presente em contextos de interação social, e que as relações entre os outros traços de personalidade (dando destaque a abertura à experiência e a amabilidade) e esses afetos também seria possível.

Já a conscienciosidade apresenta resultados mais diversificados, aparecendo tanto relacionada a afetos positivos quanto a negativos, dependendo do contexto do estudo, e sendo menos trabalhada que as dimensões anteriores (Letzring & Adamcik, 2015; Zanon et al., 2013b). Por fim, o neuroticismo é muito mais associado aos afetos negativos (graças a relação desse traço com questões como maior ansiedade, por exemplo), sendo os agrupamentos extroversão/afetos positivos e neuroticismo/afetos negativos bastante solidificado nas pesquisas de personalidade (McNiel & Fleeson, 2006).

Assim, essa breve discussão demonstra a forma que cada aspecto da nossa personalidade influencia a maneira como nos sentimos de maneira diferenciada, justificando a necessidade de testar como, em conjunto, ela pode predizer os afetos positivos. A necessidade dessa investigação é corroborada por Komulainen e colaboradores (2014), que apontam a questão de que todos os traços de personalidade contribuem de forma independente como preditores das variações emocionais.

No contexto brasileiro, a relação entre esses dois construtos também já foi estudada por alguns autores. Noronha e colaboradores (2015), por exemplo, apontaram novamente o destaque da extroversão na predição dos afetos positivos, trazendo também relações positivas com a conscienciosidade e a amabilidade, e negativas com o neuroticismo. Resultados similares são encontrados por Barros, Noronha e Ambiel (2015), e Noronha e colaboradores (2016) em amostras com características sociodemográficas diferenciadas. No entanto, a literatura no contexto brasileiro não se mostra conclusiva na busca de um modelo integrativo do efeito dos traços de personalidade na sua relação com os afetos.

A importância desse tipo de modelo está na riqueza de enxergar a subjetividade humana de uma forma interconectada, propondo alternativas que busquem compreender como a interação de múltiplos fatores pode contribuir para um desfecho positivo ou negativo. Por mais que, até mesmo no estudo de outros temas, essa não seja uma possibilidade abordada de maneira frequente, a centralidade da experiência dos afetos para a vivência cotidiana justifica a necessidade de testar essa possibilidade.

Ainda objetivando envolver mais características que possam predizer os afetos positivos, particularidades sociodemográficas parecem também estar envolvidas. Gomez-Baya e colaboradores (2017), por exemplo, destacam a importância de considerar as diferenças de gênero nas reações aos afetos positivos, e Vecchione e colaboradores (2012), evidenciaram em sua pesquisa que a demonstração dos traços de personalidade muda com o passar dos anos, e que essas alterações são diferenciadas para homens e mulheres. Deste modo, o gênero se mostra como um possível contribuinte para o modelo, tendo em vista seu impacto tanto nos afetos quanto na personalidade.

Outra variável sociodemográfica relevante é a idade dos indivíduos: Isaacowitz, Livingstone e Castr (2017) apontam que, apesar de achados antigos encontrarem relações positivas entre os afetos positivos e o uma idade maior, descobertas posteriores indicam que essa associação tem variabilidade considerável, sendo também impactada por outras variáveis contextuais e individuais. A partir disso, estudar em conjunto a personalidade, o gênero e a idade na predição dos afetos positivos pode também auxiliar a compreender essa variação.

Assim, a partir do que foi discutido e da importância do tópico em questão, o presente estudo tem como objetivo observar o papel da personalidade, da idade e do gênero na predição dos afetos positivos.

**Método**

**Participantes:**Se tratou de uma amostra por conveniência, composta por 207 estudantes universitários entre 18 e 53 anos, com uma média de idade de 24,4 anos. Os participantes eram em sua maioria mulheres (80,2%), solteiros (77,8%) e de classe socioeconômica média (64.7%).

**Instrumentos:**Os instrumentos utilizados foram todos validados no contexto brasileiro e são psicometricamente adequados.

*Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS):* Criada por Watson e colaboradores (1988) e validada no Brasil por Galinha e Pais-Ribeiro (2005), trata-se de uma medida composta por 20 itens que trazem diferentes adjetivos (e.g. interessado, animado) e respondida numa escala de 5 pontos tipo-Likert, sendo possível avaliar os afetos considerando o período de tempo desejado (e.g. momento atual, mês). No presente estudo foram utilizados apenas os 10 itens referentes aos afetos positivos.

*Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI):* Medida curta dos cinco grandes fatores de personalidade, é composta por dez itens (dois para cada fator) que respondem a afirmativa “Eu me vejo como alguém…” descrevendo adjetivos que corresponder aos fatores de personalidade; É respondida numa escala de 7 pontos tipo-Likert. Foi desenvolvida por Gosling e colaboradores (2003) e adaptada para o contexto brasileiro por Pimentel (2012).

*Questionário sociodemográfico:* Após as escalas, foi incluído um curto questionário sociodemográficocom perguntas para caracterização da amostra, tais como sexo, idade e classe social.

**Procedimentos:**A aplicação do questionário montado com os instrumentos foi realizada de forma presencial por pesquisadores devidamente treinados e mediante concordância dos participantes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pesquisadores estiveram disponíveis durante todo o processo de participação para responder dúvidas acerca do estudo. Salienta-se que todos os procedimentos realizados seguiram a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisas com seres humanos, e que o projeto contou com avaliação e aprovação do Comitê de Ética designado (CAAE: 20368719.3.0000.5188).

**Análise de Dados:**Foram realizadas análises descritivas com o objetivo de caracterizar a amostra a partir do questionário sociodemográfico, teste-*t* de amostras independentes para averiguar se existiam diferenças entre os gêneros, correlação bivariada de Pearson para verificar as relações entre os construtos, e a regressão linear múltipla para compreender relações de predição, todas através do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 24.

**Resultados**

**Teste-t para amostras independentes:**Como pode ser observado na **tabela 1**, não houveram diferenças significativas entre as pontuações em nenhuma das escalas se considerando grupos de acordo com o gênero.

**\*\*Inserir Tabela 1 por Aqui\*\***

**Correlação bivariada de Pearson:**As análises demonstraram uma relação positiva de todos os traços de personalidade com os afetos, sendo a mais forte a da conscienciosidade (r = 0,35). Enquanto isso, a idade não se relacionou significativamente com nenhum dos construtos. Os resultados podem ser observados mais detalhadamente na **tabela 2**. Assim, considerando os achados se seguiu para a busca de um modelo preditivo utilizando os traços de personalidade como variável independente.

**\*\*Inserir Tabela 2 por aqui\*\***

**Regressão:**Apesar dos resultados anteriores, que indicaram a ausência de relação entre gênero e idade e as variáveis afetos positivos e personalidade, inicialmente foi considerado um modelo preditivo dos afetos com os cinco fatores de personalidade e essas variáveis sociodemográficas. Através do método Enter, as variáveis anteriormente citadas foram inseridas como variáveis independentes. Como pode ser observado na **Tabela 3**, apesar do modelo ser significativo e explicar 26,1% da variável dependente (p < 0,001), o gênero e a idade, além dos traços amabilidade e estabilidade emocional não contribuíram significativamente para o modelo. Por esse motivo, foi testado um segundo modelo, contendo a conscienciosidade, extroversão e abertura à experiência, que obteve um R2 semelhante (R2 = 0,261; p < 0,001).

**\*\*Inserir Tabela 3 por aqui\*\***

**Discussão**

 O objetivo do estudo apresentado foi observar o papel da personalidade, da idade e do gênero na predição dos afetos positivos. Partindo dos resultados supracitados, foi então observado que, apesar da idade e do gênero não trazerem influências significativas no processo, o conjunto dos traços de personalidade extroversão, conscienciosidade e abertura à experiência se mostrou como um modelo eficaz para prever uma maior experiência dos afetos positivos. Além disso, foram obtidos resultados que destoam da maior parte dos estudos sobre personalidade e afetos, sendo a abertura e a conscienciosidade melhores preditores que a extroversão.

 Uma explicação para a maior relevância preditiva da conscienciosidade é o fato da amostra ser composta por universitários. Considerando o ambiente acadêmico como cheio de dificuldades e estresse (Rosenthal & Schreiner, 2000), a conscienciosidade, que é trazida por estudos anteriores como protetora contra o estresse, e associada a estratégias de enfrentamento mais eficazes e comportamentos responsáveis que são necessários nesse contexto, pode ser essencial para a experiência de afetos positivos por estudantes universitários (Bartley & Roesch, 2011; Etxeberria, Etxeberria & Urdaneta, 2018).

Além disso, indivíduos com pontuações mais altas nesse traço de personalidade também demonstram maior satisfação com a vida, e no caso contrário, estados de humor negativos (Besser & Shackelford, 2007; Hayes & Joseph, 2003). A relação com a abertura a mudança pode ser influenciada pela mesma questão (mesmo que o conjunto dos estudos sobre personalidade e afetos positivos não traga evidências robustas sobre esse fator): no contexto acadêmico a tendência a comportamentos mais intelectualmente estimulantes e a criatividade (características da abertura à experiência) pode levar a maior experiência de estados positivos (Ching et al, 2014; Zajenkowski & Matthews, 2019). Porém, visto que ambas as relações não são relatadas frequentemente de acordo com estudos prévios, são necessárias mais pesquisas acerca do tema para compreendê-lo mais adequadamente.

É importante também salientar o fato de que a escala de personalidade proposta mensurou a estabilidade emocional, pólo oposto do neuroticismo. Mesmo assim, ela se mostrou como o aspecto que se relacionou de forma mais fraca aos afetos positivos, indo de encontro com a literatura da área que traz que questões relacionadas ao neuroticismo estariam mais associados aos afetos negativos (Finch et al., 2012). Da mesma forma, a amabilidade mostrou uma das relações mais fracas com os afetos positivos, sendo sugerido por Zanon e colaboradores (2013b) que esse traço de personalidade estaria mais relacionado a uma menor experiência de afetos negativos do que com a parte positiva do construto.

Já se tratando da ausência de influência do gênero e da idade, algumas alternativas podem ser pensadas. Com relação à idade, estudos como o de Gomez-Baya e colaboradores (2017), que mostram esse impacto na personalidade e nos afetos com o passar do tempo, utilizam pesquisas longitudinais. Pesquisas sobre a influência do gênero, como a de Vecchione e colaboradores (2012), seguem pela mesma linha. Assim, considerando o delineamento transversal do presente estudo, uma possibilidade é que essas alterações não sejam adequadamente mensuradas quando se comparam pessoas diferentes. Outra possibilidade para a não significância do gênero nas análises é a desproporcionalidade entre a amostra feminina e masculina que contribuíram para a pesquisa, consequência da amostragem por conveniência.

 Portanto, conclui-se que, apesar das dificuldades, os Cinco Grandes Fatores da Personalidade formam um modelo de predição significativo para os afetos positivos. Com esses resultados, espera-se contribuir para a literatura brasileira acerca desse tema, auxiliando a compreensão do que leva as pessoas a alcançarem o bem-estar.

**Considerações Finais**

O objetivo deste estudo foi testar as possibilidades de um modelo de predição dos afetos positivos utilizando os traços de personalidade, gênero, e idade. Levando em consideração que tais objetivos foram cumpridos, é necessário tratar das limitações e das possibilidades que ele abarca: a amostragem por conveniência e o delineamento transversal dificultaram a elaboração de possibilidades mais conclusivas acerca dos dados obtidos, especialmente para as análises das variáveis sociodemográficas. Ainda, ressaltando-se as limitações previamente apontadas, uma importante proposta para estudos futuros seria desenvolver uma abordagem de forma longitudinal para verificar a maneira como evolui uma relação entre os afetos positivos e a personalidade no contexto brasileiro.

Além disso, espera-se que compreender a relação entre esses dois construtos, tão básica para a estruturação de outros fenômenos, possa ser útil também para o campo prático da ciência psicológica, observando os traços de personalidade que aparecem de maneira mais destacada num grupo de intervenção, por exemplo, podem auxiliar a construção de atividades que se utilizem da relação deles com os afetos positivos (tanto separadamente quanto em conjunto) para um maior rendimento (e.g. atividades em conjunto num grupo mais extrovertido, ou mais criativas num grupo mais aberto). Afinal, o que somos de fato impacta muito no que sentimos.

**Referências**

Ayyash-Abdo, H., & Alamuddin, R. (2007). Predictors of subjective well-being among

college youth in Lebanon. *The Journal of Social Psychology,*

*147(3)*, 265-284. doi:10.3200/SOCP.147.3.265-284.

Barros, M., Noronha, A., & Ambiel, R. (2015). Afetos, interesses profissionais e

personalidade em alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação*

*Profissional*, 16(2), 161-171. Retrieved from:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1679-33902015000200

07&lng=pt&tlng=pt.

Bartley, C. E., & Roesch, S. C. (2011). Coping with daily stress: The role of

conscientiousness. *Personality and Individual Differences*, 50(1), 79–83.

doi:https://doi.10.1016/j.paid.2010.08.027

Carver, C. S. (2003). Pleasure as a sign you can attend to something else: Placing positive

feelings within a general model of affect. *Cognition & Emotion*, 17, 241–261.

doi:https://doi.org/10.1080/02699930302294

Ching, C., Church, A., Katigbak, M., Reyes, J., Tanaka-Matsumi, J., Takaoka, S., Zhang, H.,

Shen, J., Arias, R., Rincon, B., & Ortiz, F. (2014). The manifestation of traits in

everyday behavior and affect: A five-culture study. *Journal of Research in*

*Personality*, 48, 1–16. doi:https://doi.10.1016/j.jrp.2013.10.002

Cropanzano, R. (2003). The Structure of Affect: Reconsidering the Relationship Between

Negative and Positive Affectivity. *Journal of Management*, 29(6), 831–857.

doi:https://doi.10.1016/s0149-2063(03)00081-3

Etxeberria, I., Etxebarria, I., & Urdaneta, E. (2018). Subjective well-being among the oldest

old: The role of personality traits. *Personality and Individual Differences*. In Press.

doi:https://doi.10.1016/j.paid.2018.04.042

Finch, J. F., Baranik, L. E., Liu, Y., & West, S. G. (2012). Physical health, positive and

negative affect, and personality: A longitudinal analysis. *Journal of Research in*

*Personality*, 46(5), 537–545. doi:https://doi.10.1016/j.jrp.2012.05.013

Gaderman, A. & Zumbo, B. D. (2007). Investigating the intra-individual variability and

trajectories of subjective well-being. *Social Indicators Research*, 81,1-33.

doi:https://doi.10.1007/s11205-006-0015-x

Galinha, I. C., & Pais-Ribeiro, J. L. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa

da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo psicométrico. *Análise*

*Psicológica*, 2, 219-227.

Gomez-Baya, D., Mendoza, R., Paino, S., & Gillham, J. E. (2017). A two-year longitudinal

study of gender differences in responses to positive affect and depressive symptoms

during middle adolescence. *Journal of Adolescence*, 56, 11–23.

doi:https://doi.10.1016/j.adolescence.2017.01.005

Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann Jr., W. B. (2003). A very brief measure of the

Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, 37, 504-528.

doi:https://doi.org/10.1016/S0092-6566(03)00046-1

Hayes, N., & Joseph, S. (2003). Big 5 correlates of three measures of subjective wellbeing.

*Personality and Individual Differences*, 34, 723–727.

doi:https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00057-0

Howell, R. T., & Rodzon, K. S. (2011). An exploration of personality–affect relations in daily

life: Determining the support for the affect-level and affect-reactivity views.

*Personality and Individual Differences*, 51(7), 797–801.

doi:https://doi.10.1016/j.paid.2011.06.020

Isaacowitz, D. M., Livingstone, K. M., & Castro, V. L. (2017). Aging and emotions:

experience, regulation, and perception. *Current Opinion in Psychology*, 17, 79–83.

doi:10.1016/j.copsyc.2017.06.013

Kennis, M., Rademaker, A. R., & Geuze, E. (2013). Neural correlates of personality: An

integrative review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 37(1), 73–95.

doi:https://doi.10.1016/j.neubiorev.2012.10.012

Komulainen, E., Meskanen, K., Lipsanen, J., Lahti, J. M., Jylhä, P., Melartin, T., Wichers, M.,

Isometsa, E., & Ekelund, J. (2014). The Effect of Personality on Daily Life Emotional

Processes. PLoS ONE, 9(10), e110907. doi:10.1371/journal.pone.0110907

Letzring, T. D., & Adamcik, L. A. (2015). Personality traits and affective states: Relationships

with and without affect induction. *Personality and Individual Differences*, 75,

114–120. doi:https://doi.10.1016/j.paid.2014.11.011

Lucas, R. E., & Baird, B. (2004). Extraversion and emotional reactivity. *Journal of*

*Personality and Social Psychology*, 86, 473–485.

doi:https://doi.10.1037/0022-3514.86.3.473

McNiel, J. M., & Fleeson, W. (2006). The causal effects of extraversion on positive affect and

neuroticism on negative affect: Manipulating state extraversion and state neuroticism

in an experimental approach. *Journal of Research in Personality*, 40(5), 529–550.

doi:https://doi.10.1016/j.jrp.2005.05.003

Mitte, K., & Kämpfe, N. (2008). Personality and the four faces of positive affect: A

multitrait-multimethod analysis using self- and peer-report. *Journal of Research in*

*Personality*, 42(5), 1370–1375. doi:https://doi.10.1016/j.jrp.2008.04.004

Nelis, S., Luyckx, K., Feldman, G., Bastin, M., Raes, F., & Bijttebier, P. (2016). Assessing

response styles to positive affect: One or two dimensions of positive rumination in the

Responses to Positive Affect questionnaire? *Personality and Individual*

*Differences*, 89, 40–46. doi:https://doi.10.1016/j.paid.2015.09.031

Noronha, A., Lamas, K., & Barros, M. (2016). Afetos e personalidade: suas relações em

estudantes universitários. *Psicologia: teoria e prática*, 18(2), 75-88.

doi:https://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v18n2p75-88

Noronha, A., Martins, D., Campos, R., & Mansão, C. (2015). Relações entre afetos positivos

e negativos e os cinco fatores de personalidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 20(2),

92-101. doi:https://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20150011

Nunes, A., Limpo, T., Lima, C., & Castro, F. (2018). Short Scales for the Assessment of

Personality Traits: Development and Validation of the Portuguese Ten-Item

Personality Inventory (TIPI). *Frontiers in Psychology*, 9, 1-5.

doi:https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00461

Penna, Carla. (2017). O campo dos afetos: fontes de sofrimento, fontes de

 reconhecimento. Dimensões pessoais e coletivas. *Cad. Psicanál. (CPRJ), Rio de*

*Janeiro, v. 39, n. 37, p. 11-27, jul./dez. 2017.* Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v39n37/v39n37a01.pdf

Pimentel, C. (2012). Efeitos de Letras de Músicas em Comportamentos Pró- Sociais: Teste

do Modelo Geral da Aprendizagem. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília,

Brasília, DF.

Raad, B., Mlačić, B., 2015. Big Five Factor Model, Theory and Structure. In: James D.

Wright, *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (pp.

 559–566), 2nd edition, Vol 2. Oxford: Elsevier.

Rosenthal, B. S., & Schreiner, A. C. (2000). Prevalence of psychological symptoms

among undergraduate students in an ethnically diverse urban public college.

*Journal of American College Health*, 49, 12–18.

doi:https://doi.org/10.1080/07448480009596277

Ramsey, M. A., & Gentzler, A. L. (2015). An upward spiral: Bidirectional associations

between positive affect and positive aspects of close relationships across the life span.

*Developmental Review*, 36, 58–104. doi:https://doi.org/10.1016/j.dr.2015.01.003

Selden, M., & Goodie, A. S. (2018). Review of the effects of Five Factor Model personality

traits on network structures and perceptions of structure. *Social Networks*, 52, 81–99.

doi:https://doi.org/10.1016/j.socnet.2017.05.007

Torrey, W. C., Mueser, K. T., McHugo, G. H., & Drake, R. E. (2000). Self-esteem as an

outcome measure in studies of vocational rehabilitation for adults with severe mental

illness. *Psychiatric Services, 51(2),*  229-233. doi:10.1176/appi.ps.51.2.229.

Vecchione, M., Alessandri, G., Barbaranelli, C., & Caprara, G. (2012). Gender differences in

the Big Five personality development: A longitudinal investigation from late

adolescence to emerging adulthood. *Personality and Individual Differences*, 53(6),

740–746. doi: https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.05.033

Watson, D., Clark, L., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures

of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of Personality and Social*

*Psychology*, 54, 1063-1070.

Zajenkowski, M., & Matthews, G. (2019). Intellect and openness differentially predict affect:

Perceived and objective cognitive ability contexts. *Personality and Individual*

*Differences*, 137, 1–8. doi:10.1016/j.paid.2018.08.001

Zanon, C., Bastianello, M., Pacico, J., & Hutz, C. (2013a). Desenvolvimento e validação de

uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193-201.

doi:https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712013000200003

Zanon, C., Bastianello, M., Pacico, J., & Hutz, C. (2013b). Relationships Between Positive

and Negative Affect and the Five Factors of Personality in a Brazilian Sample.

*Paidéia (Ribeirão Preto)*, 23(56), 285-292.

doi:https://dx.doi.org/10.1590/1982-43272356201302

**Tabela 1.** Resultados do Teste-t

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Média Feminina** | **Média Masculina** | **t** | **p** |
| **Afetos Positivos** | 3,49 | 3,53 | 0,41 | 0,67 |
| **Amabilidade** | 5,50 | 5,14 | -1,74 | 0,09 |
| **Abertura** | 5,73 | 5,71 | -0,09 | 0,92 |
| **Conscienciosidade** | 5,39 | 5,09 | -1,26 | 0,21 |
| **Estabilidade** | 4,10 | 4,24 | 0,49 | 0,62 |
| **Extroversão** | 4,40 | 4,59 | 0,78 | 0,43 |

**Tabela 2.** Correlações bivariadas entre Afetos Positivos, Personalidade e Idade.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Afetos**  | **Abertura** | **Conscien-****ciosidade** | **Extrover-****são** | **Amabilidade** | **Estabilidade emocional** | **Idade** |
| **Afetos**  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Abertura** | 0,33\*\* |  |  |  |  |  |  |
| **Conscienciosidade** | 0,35\*\* | 0,22\*\* |  |  |  |  |  |
| **Extroversão** | 0,28\*\* | 0,11 | -0,04 |  |  |  |  |
| **Amabilidade** | 0,18\*\* | 0,12 | 0,22\*\* | 0,09 |  |  |  |
| **Estabilidade emocional** | 0,15\* | 0,27\*\* | 0,24\*\* | 0,06 | 0,32\*\* |  |  |
| **Idade** | 0,05 | -0,01 | 0,10 | -0,05 | 0,04 | 0,08 |  |

\* p < 0,05 \*\* p < 0,01

**Tabela 3.** Modelo de Predição dos Afetos Positivos

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Modelo** | **R** | **R2** | **F** | **Sig (F)** | **β** | **t** | **Sig (t)** |
| 1 | 0,51 | 0,26 | 10,17 | 0,001 | E: 0,25A: 0,07C: 0,29Ee: 0,02Ae: 0,24G: -0,06I: 0,01  | E: 4,04A: 1,12C: 4,48Ee: 0,39Ae: 3,76G: -0,96I: 0,30 | E: 0,001A: 0,26C: 0,001Ee: 0,69Ae: 0,001G: 0,33I: 0,75 |
| 2 | 0,51 | 0,26 | 23,30 | 0,001 | C: 0,30E: 0,26Ae: 0,24 | C: 4,79E: 4,22Ae: 3,87 | C: 0,001E: 0,001Ae: 0,001 |

**Nota:** VD = Afetos positivos; Modelo 1: Big Five, Idade e Gênero; Modelo 2: Conscienciosidade, Extroversão e Abertura; E = Extroversão; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; Ee = Estabilidade Emocional; Ae = Abertura à Experiência; G = Gênero; I = Idade.